

FACULDADE SÃO JUDAS DE GUARULHOS

RELATÓRIO DE MELHORIAS – CPA

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025.2

FACULDADE SÃO JUDAS DE GUARULHOS

- Unidade/Campus: **Guarulhos**
- Semestre/Ano de Referência da Avaliação Institucional: 2025.2
- Data de Elaboração: 17 de junho de 2026

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação – CPA da **Faculdade São Judas de Guarulhos** foi recomposta pela Portaria Nº 016, de 12 de Agosto de 2024, expedida pelo Diretor Prof. Guilherme Martins Ramos Daflon, em conformidade com a Lei nº 10.861/2004 (SINAES) e com o Regimento da Instituição.

A CPA possui atuação autônoma em relação aos demais órgãos colegiados, cabendo-lhe coordenar e articular o processo de autoavaliação institucional, sistematizar e disponibilizar informações ao MEC e propor e acompanhar a execução de ações de melhoria. Suas reuniões ordinárias ocorrem, no mínimo, uma vez por semestre.

A composição multicategorial da CPA — integrando representantes docentes, discentes, técnico-administrativos e da sociedade civil — assegura a pluralidade de perspectivas necessária à legitimidade e à abrangência do processo avaliativo, em consonância com os princípios do SINAES (Ristoff & Giolo, 2006).

Função / Segmento de Representação	Nome do Membro
Presidente	Mauricio Homma
Representante Docente	Jose Roberto Fogaca De Almeida
Representante Discente	Gabrielly Menezes da Silva
Representante Técn. Administrativo	Wando Ferreira de Vasconcelos
Representante Sociedade Civil	Shirley Vasconcelos

1. INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Melhorias constitui instrumento institucional vinculado à Comissão Própria de Avaliação – CPA da **Faculdade São Judas de Guarulhos**, elaborado com a finalidade de dar publicidade às ações de melhoria acadêmica e administrativa planejadas e implementadas a partir das demandas identificadas na Avaliação Institucional 2025.2.

Este documento está alinhado ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e evidencia o papel estratégico da CPA no acompanhamento sistemático dos resultados avaliativos, no monitoramento dos indicadores institucionais e na indução de ações voltadas à melhoria contínua da qualidade acadêmica, da experiência discente e da gestão institucional.

A **Faculdade São Judas de Guarulhos**, por meio da CPA, de seus representantes acadêmicos, coordenadores de curso, gestores e setores administrativos, realizou a análise crítica dos resultados da Avaliação Institucional 2025.2, considerando os indicadores de satisfação discente, as especificidades por campus e modalidade, bem como os dados complementares relativos ao acompanhamento de egressos. A partir desse processo, foram estruturadas ações de melhoria com metas, prazos, responsáveis e indicadores de monitoramento, de modo a assegurar coerência entre diagnóstico, planejamento, execução e acompanhamento.

O relatório apresenta, de forma sistematizada, as informações diagnósticas, os quadros de resultados, as ações planejadas, as diretrizes para o próximo ciclo avaliativo e os mecanismos de monitoramento, preservando o caráter institucional do documento e reforçando a utilização dos resultados da autoavaliação como instrumento de gestão, planejamento e tomada de decisão.

2. MELHORIAS ADMINISTRATIVAS

Com base nos resultados da Avaliação Institucional 2025.2, foram identificados pontos de atenção relacionados à infraestrutura, serviços estudantis, comunicação institucional, segurança, laboratórios, conectividade, conservação dos espaços e ambiente físico do campus. As ações administrativas previstas buscam responder às fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica, indicando responsáveis, prazos, metas e indicadores de monitoramento.

Engajamento e participação estudantil na avaliação

O engajamento estudantil nos instrumentos avaliativos constitui um indicador-proxy da vitalidade e legitimidade do processo de autoavaliação institucional. Em 2025.2, o campus **Guarulhos** registrou taxa de participação de **30% (357 respostas finalizadas de um**

universo de 1.206 estudantes), representando uma acréscimo de 2 pontos percentuais em relação ao ciclo 2025.1 (28%). Este desempenho é inferior à meta de 35% estabelecida para o ciclo e configura um alerta estratégico para a continuidade do processo avaliativo.

A literatura especializada em avaliação institucional (Polidori, 2009; INEP, 2021) sustenta que taxas de resposta inferiores a 30% comprometem a representatividade amostral e, por conseguinte, a validade interna dos diagnósticos produzidos. A reversão desta tendência é, portanto, condição necessária para a robustez dos resultados nos próximos ciclos.

A queda transversal no engajamento sugere a necessidade de fechar o loop avaliativo — ou seja, demonstrar aos estudantes que as avaliações anteriores produziram mudanças visíveis e concretas — como estratégia central para a recuperação da participação.

Índice de satisfação discente (ISD) – macrodrivers consolidados 2025.2

O ISD mensura a satisfação estudantil por meio de macrodrivers (dimensões estratégicas da experiência universitária), permitindo diagnóstico multidimensional e orientado à ação. Os resultados do campus **Guarulhos** em 2025.2 evidenciam a seguinte configuração de macrodrivers de satisfação:

Quadro 2 – ISD 2025.2 – Guarulhos – Macrodrivers de satisfação

Dimensão / Macrodriver	Insatisf. (B2B)	Neutro	Satisf. (T2B)	Δ vs. 24.2 T2B	n
Satisfação Geral	16%	25%	59%	+6	384
Infraestrutura	7%	15%	78%	+11	380
Infraestrutura do Polo	7%	35%	58%	–6	882
Serviços Estudantis	26%	28%	46%	+6	384
Experiência Acadêmica (Curso)	21%	15%	64%	+8	384
Projeto Acadêmico	21%	38%	41%	+5	384
Aulas	20%	15%	65%	+6	384
Professores	12%	16%	72%	+4	384
Tutoria	10%	27%	63%	0	n.d.
Encontros Digitais Síncronos	16%	30%	54%	–7	n.d.

Estágio Obrigatório	30%	30%	40%	–29	41*
Ulife (Plataforma Digital)	16%	28%	56%	+6	384
Coordenador	8%	30%	63%	+20	157
Divulgação de Informações	14%	31%	55%	0	384

As dimensões com maior expressão positiva são **Infraestrutura (78% T2B)**, **Professores (72% T2B)**, **Coordenador (63% T2B)** e **Curso (64% T2B)**, configurando pontos fortes institucionais que devem ser preservados e potencializados. As dimensões mais críticas são **Serviços Estudantis (46% T2B, com 26% B2B)** e **Projeto Acadêmico (41% T2B, com 21% B2B)**, que demandam atenção prioritária nos planos de ação. O Estágio Obrigatório (40% T2B) apresenta resultado atípico, porém com amostra muito pequena, limitando inferências.

A dimensão de Satisfação Geral, com 59% T2B e melhora de 6 p.p. em relação ao ciclo anterior, sinaliza a necessidade de atuação sistêmica sobre os principais vetores de insatisfação — especialmente infraestrutura e serviços estudantis — para sustentar e ampliar a percepção de qualidade da experiência universitária como um todo.

ISD 2025.2 – Guarulhos – análise por dimensão

Os resultados do ISD presencial para **Guarulhos** apontam as dimensões prioritárias para intervenção no ciclo 2026. O quadro a seguir sintetiza os principais indicadores:

Quadro 3 – ISD 2025.2 – Guarulhos (Modalidade Presencial)

Campus	Satisf. Geral (T2B)	Infraestrutura (T2B)	Serv. Estudantis (B2B)	Professores (T2B)	Coordenador (T2B)	Curso (T2B)
Guarulhos	59%	78%	26%	72%	63%	64%

Leitura crítica do campus:

Guarulhos (59% Satisfação Geral T2B): Infraestrutura (78% T2B) e Professores (72% T2B) são os principais pontos fortes do campus. Serviços Estudantis (B2B 26%) e Projeto

Acadêmico (41% T2B) são as dimensões mais críticas, demandando atenção prioritária em atendimento estudantil e na atualização curricular.

Tendências de satisfação e trajetória institucional

A análise histórica dos indicadores de satisfação revela uma trajetória institucional de recuperação desde o nadir atingido em 2022, com ganhos consistentes em múltiplas dimensões ao longo dos últimos três ciclos. Contudo, o ciclo 2025.2 evidenciou sinais de desaceleração, indicando que a consolidação das melhorias requer mecanismos de monitoramento contínuo e institucionalização das práticas bem-sucedidas.

Os dados de satisfação da série histórica disponível — especialmente no que tange às dimensões de Professores, Coordenador e Estágio Obrigatório — evidenciam que o capital humano pedagógico da instituição constitui seu principal ativo de satisfação, sendo fundamental preservar e ampliar os mecanismos de desenvolvimento docente e reconhecimento profissional.

Em sentido inverso, a persistência da insatisfação com Infraestrutura e, principalmente, Serviços Estudantis ao longo de múltiplos ciclos avaliativos configura um padrão estrutural que não pode ser resolvido apenas por medidas incrementais, demandando investimento programático e sistemático nessas dimensões.

3. MELHORIAS ACADÊMICAS

Perfil dos estudantes de Guarulhos – implicações para o planejamento

O mapeamento dos perfis discentes (Ecossistema Ânima, 2024) para a Marca São Judas revela a coexistência de quatro arquétipos estudantis, com distribuições variadas:

- Cliente (Vivendo mais uma etapa da vida): alunos mais jovens, de contexto mais privilegiado; percebem a graduação como etapa natural da carreira. Maior presença nas modalidades presencial e semipresencial.
- Conquistador (Foi difícil, mas chegou lá): provenientes de contextos mais vulneráveis, que superaram incertezas para ingressar no ensino superior; encontram na faculdade oportunidade de ascensão social e estabilidade. Perfil presente em **Guarulhos**, onde as aspirações de ascensão social pela educação são determinantes para o engajamento.
- Batalhador (Realizando o sonho adiado): estudantes em momento de vida mais maduro, com responsabilidades familiares; preocupados com o retorno do investimento na formação. Perfil com presença menor em **Guarulhos** (24%), mas relevante para o planejamento de ações de retenção e suporte socioemocional.
- Profissional (Foco na carreira): exclusivo EAD; considera a graduação diferencial de carreira e aprecia a flexibilidade do modelo online. Já diplomado em muitos casos.

A predominância de perfis Cliente e Conquistador em **Guarulhos** implica que as expectativas estudantis conjugam percepções de qualidade acadêmica com aspirações de ascensão profissional. Estratégias de valorização da experiência presencial, fortalecimento da reputação institucional e estímulo ao envolvimento universitário são determinantes para a satisfação e permanência dos estudantes.

MELHORIAS ADMINISTRATIVAS E ACADÊMICAS – PLANO DE AÇÃO 2026

Com base nos resultados da Avaliação Institucional 2025.2, foram identificados pontos de atenção relacionados à infraestrutura, aos serviços estudantis, à comunicação institucional, à experiência acadêmica, ao projeto acadêmico, à participação discente no processo avaliativo e ao acompanhamento de egressos. As ações apresentadas a seguir explicitam as fragilidades diagnosticadas, as melhorias planejadas, os responsáveis, os prazos e os indicadores de acompanhamento.

As ações a seguir são organizadas por eixo estratégico e contemplam metas, prazos, responsáveis e indicadores. As ações de caráter geral aplicam-se ao campus de **Guarulhos**.

As ações contemplam melhorias administrativas e acadêmicas, articuladas em eixos estratégicos e acompanhadas por metas quantificadas, garantindo aderência às evidências produzidas pela avaliação institucional e às necessidades da comunidade acadêmica de **Guarulhos**.

Quadro 4 – Plano de ação 2026 – Guarulhos

Eixo Estratégico	Ação Proposta	Meta Quantificada (2026)	Prazo	Responsável	Campus	Indicador de Monitoramento
1. Engajamento Avaliativo	Implementar campanhas de sensibilização semestral para participação nas avaliações institucionais, com uso de canais digitais (Ulife, e-mail) e mobilização presencial pelos coordenadores; divulgar resultados e ações decorrentes das avaliações anteriores (fechamento do loop avaliativo).	Taxa de participação ≥ 30% (2025.2: 30% em Guarulhos).	2026.1 e 2026.2	CPA / Coordenadores / Gerentes de Campus	Guarulhos (ênfase: < 25%)	Taxa de participação por campus (universo × finalizadas)
2. Infraestrutura e Ambiente de Aprendizagem	Elaborar diagnóstico detalhado das condições de infraestrutura por campus, com priorização de intervenções em espaços de estudo, laboratórios, climatização, acessibilidade e conectividade; implementar melhorias com base no diagnóstico e no feedback discente. Inclui: (a) revisão da malha de Wi-Fi e manutenção preventiva em laboratórios de informática; (b) verificação das necessidades de equipamentos nos laboratórios de saúde e engenharias, com readequação via levantamento junto às coordenações de laboratório e operações (BOOK das UCS).	Manter T2B de Infraestrutura ≥ 75% até 2026.2; reduzir B2B de Serviços Estudantis de 26% para ≤ 18%.	2026.1 e 2026.2	Gerentes de Campus / Infraestrutura / Facilities	Guarulhos	ISD – Infraestrutura | NPS (T2B e B2B semestral)
3. Qualidade do Ensino e Experiência Acadêmica	Fortalecer programa de formação continuada docente com foco em metodologias ativas, qualidade das aulas presenciais e uso de	Elevar T2B de Aulas de 61% para ≥ 68%; manter T2B de Professores ≥ 68%.	Contínuo – revisão semestral	Pró-Reitoria Acadêmica / Coordenadores Acadêmicos e de Curso	Guarulhos	ISD – Aulas e Professores | NPS (T2B semestral)

Eixo Estratégico	Ação Proposta	Meta Quantificada (2026)	Prazo	Responsável	Campus	Indicador de Monitoramento
	tecnologias educacionais; implementar ciclos semestrais de devolutiva pedagógica baseados nos resultados do ISD por campus. Inclui: (a) monitoramento de ranking docente e revisão periódica da oferta de disciplinas com base em desempenho e indicadores de satisfação; (b) aprimoramento do processo de indicação e substituição de professores, com protocolo formalizado para docentes substitutos (Gestão Acadêmica).					

Complementarmente às ações transversais descritas no Quadro 4, o Plano de Ação 2026 da Marca São Judas prevê intervenções específicas para o campus de **Guarulhos**, decorrentes de fragilidades diagnosticadas com base nos feedbacks discentes. Essas ações têm responsáveis, prazos e indicadores próprios, e devem ser monitoradas pela gestão do campus com reporte à CPA.

Quadro 4A – Ações específicas – Guarulhos 2026

Campus	Dimensão	Problema / Fragilidade Identificada	Ação Específica (Plano de Ação 2026)	Responsável	Prazo	Indicador de Monitoramento
Guarulhos	Infraestrutura	Baixa satisfação com Serviços Estudantis (B2B 26%) — processos de atendimento	Revisão dos fluxos de atendimento ao estudante; capacitação das equipes de NSA; implantação de SLAs e canais de feedback	Gestão / Facilities	Jul/2026	Redução de reclamações sobre higiene (ISD – Infraestrutura)

Campus	Dimensão	Problema / Fragilidade Identificada	Ação Específica (Plano de Ação 2026)	Responsável	Prazo	Indicador de Monitoramento
Guarulhos	Infraestrutura	Projeto Acadêmico com baixa satisfação (41% T2B) — revisão curricular	Revisão dos PPCs com foco em empregabilidade e pertinência formativa; ciclos de devolutiva pedagógica aos coordenadores	Gestão / NSA	Jul/2026	Redução de reclamações sobre higiene (ISD – Infraestrutura)
Guarulhos	Infraestrutura	Queda no engajamento avaliativo (30% vs meta de 35%)	Campanhas de sensibilização semestral; devolutivas públicas dos resultados avaliativos; mobilização pelos coordenadores	CPA / Coordenadores / Gestão	Jul/2026	Redução de reclamações sobre higiene (ISD – Infraestrutura)

4. AÇÕES NÃO CONCLUÍDAS E REPLANEJAMENTO

Considerando que o presente documento se configura como plano de melhorias para o ciclo 2026, as ações previstas encontram-se em fase de implantação, acompanhamento ou replanejamento, conforme prazos e responsáveis indicados nos quadros anteriores. As ações cuja execução dependa de fornecedores, infraestrutura, disponibilidade orçamentária, cronogramas acadêmicos ou integração entre áreas deverão ser acompanhadas semestralmente pela CPA, com registro objetivo do status de execução.

Quando identificada não conclusão, atraso ou necessidade de ajuste de escopo, a ação deverá ser reavaliada e replanejada para o ciclo subsequente, mantendo-se a indicação da fragilidade original, do motivo da pendência, do status atualizado, do novo prazo previsto e do responsável pelo acompanhamento. Esse procedimento preserva o caráter histórico do relatório e fortalece a gestão institucional orientada por evidências.

5. ANÁLISE CRÍTICA DA CPA

A análise integrada dos dados provenientes da Pesquisa de Satisfação Discente (ISD 2025.2) e da avaliação de egressos permite a identificação de padrões estruturais que orientam as prioridades de intervenção no ciclo 2026. A análise articulada a seguir adota perspectiva sistêmica, conforme preconizado pelo SINAES (Lei 10.861/2004) e pela literatura de avaliação institucional (Zainudin & Muluk, 2015; Mezomo, 2010).

Pontos fortes institucionais

- Reconhecimento do corpo docente: Infraestrutura com 78% T2B no ISD — principal ativo de satisfação do campus; reconhecimento expressivo das condições físicas de aprendizagem pelos estudantes.
- Desempenho em Professores: 72% T2B no ISD — segunda maior dimensão de satisfação do campus; reconhecimento do corpo docente como diferencial pedagógico relevante.
- Curso com 64% T2B no ISD — percepção positiva da experiência acadêmica indica coerência entre proposta curricular e expectativas dos estudantes.
- Coordenador com 63% T2B e melhora expressiva de +20 p.p. — maior ganho entre todos os macrodrivers no campus; indica impacto direto das ações de gestão acadêmica.

- Trajetória de recuperação nos indicadores internos de recomendação e lealdade: a série histórica evidencia melhora progressiva desde 2022, com destaque para a retomada positiva em 2024/2.
- Trajetória histórica de melhoria nos indicadores: a comparação com ciclos anteriores demonstra ganhos consistentes em múltiplas dimensões desde 2022, evidenciando que as ações implementadas produzem impactos mensuráveis.

Pontos críticos e oportunidades de melhoria

- Queda no engajamento avaliativo: retração de 10 p.p. na participação fragiliza a representatividade amostral e o processo de autoavaliação; impacta a confiabilidade dos diagnósticos produzidos.
- Serviços Estudantis como vetor crítico: 26% B2B — maior taxa de insatisfação dentre as dimensões estruturais do campus; demanda transformação qualitativa nos processos de atendimento.
- Projeto Acadêmico com 41% T2B — percepção de relevância curricular abaixo do esperado, especialmente considerando o perfil Cliente predominante em **Guarulhos**; necessidade de revisão dos PPCs com foco em empregabilidade e pertinência formativa.
- Queda no engajamento avaliativo: com 30% de participação em 2025.2 — embora superior a 2025.1 (28%), ainda abaixo da meta de 35%, demandando mobilização discente contínua para ampliar a representatividade amostral.
- Satisfação Geral presencial de 59% T2B — acima da média da Marca São Judas e com melhora de 6 p.p.; no entanto, a consolidação dos ganhos exige monitoramento contínuo para evitar reversão nos ciclos subsequentes.
- Lacuna na política de acompanhamento de egressos: ausência de sistema formal compromete o monitoramento de longo prazo; os dados de egressos disponíveis (n=16) têm amostra insuficiente para inferências robustas.
- Engajamento avaliativo abaixo da meta: com 24% de participação em 2025.2, queda de 22 p.p. vs. 2025.1 — urgência de mobilização discente para o processo avaliativo.
- Lacuna na política de acompanhamento de egressos: ausência de sistema formal compromete o monitoramento de longo prazo e a capacidade de evidenciar o impacto social da formação.

Hipóteses interpretativas para o ciclo 2026

A análise crítica integrada sugere as seguintes hipóteses interpretativas, que devem nortear tanto as ações do presente plano quanto as investigações aprofundadas nos próximos ciclos:

- H1 – Infraestrutura como fator higiênico: a insatisfação persistente com infraestrutura opera como fator de higiene, no sentido das condições do ambiente físico — sua ausência gera forte insatisfação e contamina a percepção global de qualidade, mas sua presença isolada não garante satisfação superior.
- H2 – Perfil discente como moderador de expectativas: a predominância do perfil Cliente em **Guarulhos** (41%) sugere que as expectativas de qualidade experiencial e progressão de carreira são determinantes centrais para a satisfação geral.
- H3 – Descontinuidade das ações como fator de reversão: a experiência da Marca São Judas evidencia que ações pontuais e não sistematizadas produzem impactos transitórios; a institucionalização das melhorias é condição para sua sustentação.
- H4 – Loop avaliativo incompleto como causa do desengajamento: a retração na participação pode refletir a percepção estudantil de que os processos avaliativos anteriores não geraram mudanças visíveis, configurando um ciclo vicioso de não participação e não melhoria.

6. DIRETRIZES PARA O PRÓXIMO CICLO

À luz dos resultados analisados e da trajetória histórica da São Judas nos ciclos avaliativos anteriores, a CPA estabelece as seguintes diretrizes estratégicas para orientar a gestão institucional e as ações de melhoria no ciclo 2026:

Reengajamento avaliativo como prioridade estratégica

A retração de 10 p.p. na taxa de participação nos instrumentos avaliativos é, por si só, um indicador de alerta que precede e condiciona a qualidade de todos os demais. A CPA recomenda que a meta de 30% de participação seja tratada como KPI primário do ciclo 2026, com desdobramento em metas por campus e por curso. A adoção de mecanismos de devolutiva pública dos resultados — comunicando aos estudantes as ações concretas tomadas em resposta às avaliações anteriores — é condição fundamental para reconstruir a percepção do processo avaliativo como instrumento de transformação institucional.

Diferenciação de abordagens por perfil discente e por campus

A heterogeneidade do perfil discente da **Faculdade São Judas de Guarulhos** — com predominância dos perfis Cliente e Conquistador — indica que abordagens genéricas de gestão acadêmica produzirão resultados diferenciados. A calibração das ações de valorização da experiência universitária, inserção profissional e

estímulo ao engajamento, conforme o perfil predominante do campus, deve ser tratada como princípio orientador do planejamento institucional.

Institucionalização das boas práticas e gestão do conhecimento

A oscilação de indicadores que apresentaram melhora e depois pioraram ao longo dos ciclos avaliativos evidencia o risco estrutural de ações pontuais e não sistematizadas. A CPA recomenda a formalização de um repositório de boas práticas institucionais e a criação de mecanismos de transferência horizontal de conhecimento entre as áreas da Faculdade, com reuniões periódicas de coordenadores e gestores orientadas ao compartilhamento de experiências.

Prioridade à experiência presencial e à infraestrutura

A modalidade presencial concentra a totalidade dos estudantes da **Faculdade São Judas de Guarulhos** e registra os piores indicadores de satisfação em infraestrutura (17% T2B, com 43% B2B). A melhoria das condições físicas de aprendizagem (limpeza, laboratórios, climatização, conectividade) e da qualidade pedagógica das aulas presenciais deve ser tratada como prioridade estratégica, uma vez que impacta diretamente a dimensão mais visível da experiência universitária. A situação da infraestrutura predial — incluindo as áreas compartilhadas com sublocatários — demanda intervenção urgente e programática.

Transformação dos serviços estudantis

Com 34% de insatisfação (B2B) na dimensão Serviços Estudantis, a **Faculdade São Judas de Guarulhos** precisa promover uma transformação qualitativa no modelo de atendimento ao estudante. Esta dimensão opera como fator de eliminação: independentemente da qualidade do ensino, a má experiência com serviços de suporte contamina a percepção global e alimenta a insatisfação. A implementação de SLAs, a capacitação das equipes e a revisão dos processos de atendimento devem ser tratados com urgência no campus de Guarulhos.

Construção de cultura de avaliação e transparência institucional

- Em conformidade com os princípios do SINAES (Lei 10.861/2004, Art. 11), a CPA recomenda a ampliação da cultura de avaliação e transparência na instituição: publicação dos resultados avaliativos em formato acessível aos estudantes, encontros de devolutivas de resultados à comunidade acadêmica por parte das coordenações de cursos e gestores de campus, comunicação clara das ações empreendidas em resposta às avaliações e

participação ativa da representação estudantil na divulgação do processo. A construção de uma cultura avaliativa sólida é condição estrutural para a melhoria contínua e para o reconhecimento da instituição como organização que aprende e evolui a partir da escuta de sua comunidade acadêmica (Dias Sobrinho, 2008).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório evidencia o compromisso institucional da **Faculdade São Judas de Guarulhos** com a melhoria contínua e com a utilização dos resultados da Avaliação Institucional como instrumento de gestão, planejamento e tomada de decisão. As ações propostas estão vinculadas às fragilidades identificadas nos dados avaliativos e estruturadas com responsáveis, prazos, metas e indicadores de acompanhamento.

A CPA reafirma seu papel de articulação entre a comunidade acadêmica e a gestão institucional, assegurando o acompanhamento sistemático das ações planejadas, a devolutiva à comunidade e o registro dos avanços e replanejamentos necessários nos próximos ciclos avaliativos.

O presente Plano de Melhorias Institucional 2026 foi elaborado e aprovado pela Comissão Própria de Avaliação da **Faculdade São Judas de Guarulhos**, em conformidade com o disposto na Portaria Nº 016, de 12 de Agosto de 2024, e será encaminhado às instâncias competentes para implementação das ações propostas e acompanhamento dos resultados.

Guarulhos, 17 de Junho de 2026

CPA – Faculdade São Judas de Guarulhos